

A PRESENÇA DE MARIA SANTÍSSIMA NA EUCARISTIA

Foi em seu documento número 45, datado de 25 de dezembro de 1979, já no segundo ano de seu Pontificado, que o Papa São Gregório XVII, em meio a uma série extraordinária de Documentos, proclamou o dogma da Presença de Maria na Eucaristia:

“Nós, ensinamos como Doutrina Infalível... **a presença de Maria na Eucaristia.** Pois, a que é capaz por Graça de sofrer real e verdadeiramente a Paixão Sacrossanta de Cristo, é capaz, por Graça, de ter presença na Sacrossanta Eucaristia; já que, em nenhum momento, Maria esteve, nem está, nem estará separada do Filho.

“Nós, ensinamos infalivelmente, sem nenhuma classe de escrúpulos, que aquele que recebe o Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, recebe também o Corpo, o Sangue e a Alma de Maria.

“Nós, quando ensinamos que há presença de Maria na Eucaristia, não a colocamos mais perto de Cristo que esteve Cristo em seu ventre virginal. Ninguém se escandalize de tão profunda verdade, pois esta infalível doutrina vos fará venerar cada vez mais a Maria, por cujo caminho amareis cada vez mais a Cristo.

“Nós, ensinamos que esta verdade, de forma alguma, autoriza alguém a pensar que outros santos tenham tal presença na Eucaristia; pois esta Graça só é concedida a Maria...

“Nós, ensinamos que, nesta presença da Divina Maria na Santíssima Eucaristia, Ela está em posição ajoelhada, adorando o Filho dentro desta mesma presença verdadeira; pois Aquela que é a primeira em todas as Graças, é também a primeira em adorar a Deus. Pois Ela, como criatura que é, reconhece, perfeitamente, que todas as Graças recebe do Criador, gratuitamente...

“Nós, ensinamos como Doutrina Infalível a todos os fiéis, que a presença verdadeira de Maria na Eucaristia não autoriza ninguém a dar a Maria culto de latria, pois a latria só se deve a Deus. Pois Maria, embora tão grande e sublime, não é Deus, mas pura criatura. Ao contemplar esta presença de Maria na Eucaristia, o que fazemos é unir-nos a Maria para adorar a Deus, por ser Ela Cabeça e Mãe dos adoradores. Mais uma vez ensinamos, que o culto devido a Maria, e o máximo que pode e se deve prestar a Ela, é o de hiperdulia. Convém nunca esquecer que esta Divina Maria é criatura, embora uma criatura entronizada, pela Graça, dentro do Triângulo da Santíssima Trindade.”

A Moral Palmariana acrescenta: “Portanto, quando o Celebrante pronuncia as palavras consagratórias sobre o pão e sobre o vinho, não se opera a transubstanciação no Corpo e no Sangue de Maria, mas no Corpo e no Sangue de Cristo, respectivamente; mas, **por concomitância, na Sagrada Hóstia está o Corpo de Maria e no Santo Cálice o Sangue de Maria, e sob uma e outra espécie Ela toda inteira...** A Divina Virgem Maria está verdadeira, real, espiritual e fisicamente presente na Sagrada Eucaristia, em cada espécie sacramentada, por concomitância, porque necessariamente está sempre unida a Cristo e, além disso, obra juntamente com Ele. Esta presença de toda Maria é em virtude do Desposório Místico e real d'Ela com a Sacratíssima Humanidade de Cristo... No Sacramento da Eucaristia, somente

Nosso Senhor Jesus Cristo, sacramentado sob a espécie de pão e sob a espécie de vinho, assume respectivamente todos os acidentes de uma e outra matéria, como sabemos; mas, a Divina Maria não assume nenhum dos acidentes.” (Dogmático)

Essa verdade da presença de Maria na Eucaristia, acreditavam grandes santos e doutores, entre eles Santo Inácio e Santo Antônio Maria Claret. Foi proposta no Concílio de Trento, mas deixada de lado, pensando que poderia impedir o retorno dos protestantes à Igreja, quando, na verdade, teria ajudado muitos a voltar à Fé verdadeira.

Chegaram notícias de alguns que se opõem à doutrina dogmática da Presença de Maria na Eucaristia. Mas esperamos que a Igreja continue exaltando a Virgem ao máximo que humanamente seja possível, o que pensamos será a melhor maneira de ajudar as almas que querem rebaixar a Mãe de Deus, colocando assim suas almas em perigo ao se oporem aos Dogmas da Santa Madre Igreja. A doutrina mariana não é um capricho, senão uma base vital para estes tempos apocalípticos, nos quais Ela tem um papel tão extraordinariamente importante, pela vontade de seu Divino Filho, já que é Maria quem há de preparar o Reinado do Sagrado Coração de Jesus.